

O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER

Wcleverson Batista Silva (UEMS)

prof.wcleverson@gmail.com

Luiz Fernando (UEMS)

Este trabalho busca interpretar a expressão ontológica narrada em *Grande Sertões: Veredas*, de Guimarães Rosa, a partir da compreensão dos modos de ser do Dasein (Riobaldo), em conformidade a hermenêutica sobre o sentido do ser indagado por Martin Heidegger. Ao adentrar na lida da vida dita pelo personagem Riobaldo, percebemos que a intuição será a pré-compreensão do ser, oculto no ente-privilegiado que é dotado da capacidade de linguagem. A pesquisa narrativa, a partir de *Grande Sertão: Veredas*, será o meio de avaliar a ontologia da nossa realidade humana, que é abarcada na linguagem literária e que se faz mundo da vida. Este trabalho se justifica, por levar em consideração o significado da obra de Guimarães Rosa na literatura brasileira e do possível contraste de diálogo com a intenção heideggeriana na indagação sobre o sentido do ser expresso nos seus tratados filosóficos: *Ser e Tempo* e *A Caminho da Linguagem*, como mediador hermenêutico para o entendimento da realidade humana, dentro das mais variadas experiências da existência, na travessia de viver os fatos, da reminiscência que se revive ao trazer para o presente o passado, e da capacidade de se tornar memória na vida de outros, ao ser transmitido pelo narrador.